# Ataque hacker desvia R$ 710 milhões de instituições financeiras através do PIX

(Foto: Reprodução) – A Sinqia, empresa que conecta bancos ao sistema PIX, informou que o ataque hacker a seus sistemas, ocorrido na última sexta-feira (29), resultou no desvio de cerca de R$ 710 milhões em transações não autorizadas.

As instituições financeiras atingidas pelo ataque foram o banco HSBC e a fintech Artta. As informações estão em um relatório divulgado pela Evertec, controladora da Sinqia, à SEC (Comissão de Valores Mobiliários dos Estados Unidos).

O Banco Central do Brasil (BC) foi procurado pela reportagem, mas não respondeu de imediato. Apesar do incidente, a Sinqia já havia informado que a infraestrutura central do PIX não foi comprometida e continua funcionando normalmente.

A invasão ocorreu exclusivamente nos servidores da Sinqia, que se comunicam com o Banco Central. Ao identificar a tentativa de acesso, o Bacen interrompeu a conexão da empresa com a rede do sistema financeiro nacional para evitar que ela servisse como ponto de entrada para outras instituições.

“A empresa acredita que o incidente se limita ao ambiente PIX da Sinqia e não identificou nenhuma atividade não autorizada em nenhum outro sistema da Sinqia fora do PIX no Brasil. A Empresa também não tem indícios de que quaisquer dados pessoais tenham sido comprometidos”, informa.

No relatório enviado à SEC, a controladora da Sinqia declarou que, ao identificar a atividade não autorizada em seu ambiente PIX, suspendeu o processamento de transações e iniciou trabalho conjunto com especialistas externos em segurança cibernética. A medida já está prevista em seu protocolo de

resposta a incidentes.

“Posteriormente, o BC informou à Sinqia que não seria permitido retomar o processamento de transações no Sistema de Pagamentos Brasileiro e no PIX até que o BC sinalizasse e aprovasse as ações tomadas”, diz o documento.

“A Sinqia comunicou-se prontamente às autoridades policiais federais e estaduais no Brasil e aos clientes das instituições financeiras que utilizam seu ambiente PIX”.

A Evertec acrescentou que o ataque envolveu transações financeiras entre empresas – conhecidas no mercado como B2B. “Parte desse valor [R$ 710 milhões] foi recuperada e esforços adicionais de recuperação estão em andamento”.

## Como aconteceu o ataque?

Segundo a Evertec, os resultados preliminares da investigação indicam que as transações que atingiram as duas instituições financeiras foram inseridas no ambiente PIX da Sinqia por meio da exploração de credenciais de fornecedores legítimos de tecnologia da informação (TI) da empresa.

“A Sinqia encerrou o acesso a essas credenciais”, diz a empresa no documento.

O caso é semelhante a um dos maiores ataques hacker registrado no país, ocorrido em julho. Na ocasião, a C&M Software (CMSW) – empresa de tecnologia que conecta bancos menores ao sistema PIX do Banco Central – relatou uma invasão às suas infraestruturas.

Os criminosos teriam utilizado credenciais, como senhas de clientes, para tentar acessar os sistemas e serviços da empresa de forma fraudulenta.

Posteriormente, a Polícia Cívil conseguiu rastrear o acesso até João Nazareno Roque, então funcionário da empresa, que teria fornecido suas credenciais ao sistema sigiloso para que

os hackers realizassem o ataque.

## O que disseram as instituições afetadas?

Em nota, o banco HSBC – que foi o maior afetado pela invasão – afirmou que nenhuma conta foi afetada e que "medidas foram tomadas para bloquear as transações suspeitas".

"Na última sexta-feira, 29 de agosto, o HSBC identificou transações financeiras via PIX em uma conta de um provedor do banco. Nenhuma conta dos clientes ou fundos foram impactados pela operação por elas terem ocorrido exclusivamente no sistema desse provedor", informou o banco.

"O banco esclarece ainda que medidas foram tomadas para bloquear essas transações no ambiente do provedor. O HSBC reafirma o compromisso com a segurança de dados e está à disposição das autoridades para colaborar com as investigações", completou a nota.

Já a Artta disse que o ataque foi nas contas que mantém direto com o Banco Central para liquidação interbancária e que nenhum conta de clientes foi afetada. (veja íntegra abaixo)

"Não houve ataque ao ambiente da Artta nem às contas de nossos clientes As contas envolvidas são mantidas junto ao Banco Central e utilizadas exclusivamente para liquidação interbancária", afirmou a instituição em nota.

Fonte: G1 /Jornal Folha do Progresso e Publicado Por: Jornal Folha do Progresso em 02/09/2025/16:07:46

O formato de distribuição de notícias do Jornal Folha do Progresso pelo celular mudou. A partir de agora, as notícias chegarão diretamente pelo formato Comunidades, ou pelo canal uma das inovações lançadas pelo WhatsApp. Não é preciso ser assinante para receber o serviço. Assim, o internauta pode ter, na palma da mão, matérias verificadas e com

credibilidade. Para passar a receber as notícias do Jornal Folha do Progresso, clique nos links abaixo siga nossas redes sociais:

- **Clique aqui e nos siga no X**
- **Clica aqui e siga nosso Instagram**
- **Clique aqui e siga nossa página no Facebook**
- **Clique aqui e acesse  o nosso canal no WhatsApp**
- **Clique aqui e acesse a comunidade do Jornal Folha do Progresso**

Apenas os administradores do grupo poderão mandar mensagens e saber quem são os integrantes da comunidade. Dessa forma, evitamos qualquer tipo de interação indevida. Sugestão de pauta enviar no e-mail:folhadoprogresso.jornal@gmail.com.

**Envie vídeos, fotos e sugestões de pauta para a redação do JFP (JORNAL FOLHA DO PROGRESSO) Telefones: WhatsApp (93) 98404 6835– (93) 98117 7649.**
“Informação publicada é informação pública. Porém, para chegar até você, um grupo de pessoas trabalhou para isso. Seja ético. Copiou? Informe a fonte.”
*Publicado por Jornal Folha do Progresso, Fone para contato 93 981177649 (Tim) WhatsApp:-93- 984046835 (Claro) -Site: www.folhadoprogresso.com.br e-mail:folhadoprogresso.jornal@gmail.com/ou e-mail: adeciopiran.blog@gmail.com*